

APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO ESTRATÉGIA DE DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO SUMBE, CUANZA SUL (ANGOLA)

COOPERATIVE LEARNING HOW STRATEGY FOR THE PEDAGOGIC DIFFERENTIATION IN THE PRIMARY SCHOOL OF SUMBE, CUANZA SUL (ANGOLA)

Santos Candeeiro Germano*

RESUMO: A presente pesquisa apresenta como temática a aprendizagem cooperativa como estratégia para a diferenciação pedagógica em sala de aula cujo o objetivo é explicar a utilização da aprendizagem cooperativa como estratégia para a diferenciação pedagógica nas salas de aula das escolas primárias do Sumbe. Este tipo de aprendizagem tem a ver com aplicação de técnicas de ensinar e aprender na base da criação de grupos de trabalho na sala de aula, cujo fim é discutir, interagir em torno de uma temática tendo um objetivo comum, a partir desta criar situações que levam o aluno a diferenciação pedagógica que se apresenta na base de o professor utilizar vários métodos para fazer com que todos os alunos apreendam ao mesmo tempo e cada um da forma mais fácil, sem contar com as diferenças trazidas por eles, quer físicas ou psicológicas. Como é de conhecimento, na sala de aula todos alunos são diferentes, uns aprendem mais rápidos outros de forma mais lenta, cabe ao professor estar preparado, ter formação e informação para ensinar da maneira que cada um aprenda atendendo as suas particularidades. Esta investigação se apoia na variável, aprendizagem cooperativa bem como suas dimensões, a sua utilização no processo de ensino aprendizagem, promove a diferenciação pedagógica e o espírito de interajuda, pondo de parte a competição entre os alunos. Na realidade angolana ainda temos verificado em poucas vezes o uso desta estratégia por parte dos professores, tudo pelo desconhecimento da importância da sua utilização. Vale salientar que este, ajuda a atingir sucessos no processo de ensino-aprendizagem. Este estudo contou com uma metodologia centrada no paradigma qualitativo, e para a busca da informação foram aplicados métodos como: entrevista, inquerito por questionário e a

* Mestre em Ciências da Educação, especialidade Ensino Primário, e professor no ensino geral e docente por contrato no Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe, em Cuanza Sul, Angola. Contactos: santosgermano@hotmail.com ou santosgermanocandeeiro@gmail.com

triangulação de dados através do cruzamento das informações coletadas dos informantes.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa; Estratégia; Diferenciação pedagógica.

ABSTRACT: The present research presents as theme the cooperative learning as strategy for the pedagogic differentiation in classroom whose the objective is to explain the use of the cooperative learning as strategy for the pedagogic differentiation in the classrooms of the elementary schools of Sumbe. This learning type has to do with application of techniques of to teach and to learn in the base of the creation of task forces in the classroom, whose end is to discuss, to interact around a theme tends a common objective, starting from this to create situations that take the student the pedagogic differentiation that he/she comes in the teacher's base to use several methods to do with that all of the students apprehend at the same time and each one in the easiest way, unassuming with the differences brought by them, he/she wants physics or psychological. As it is of knowledge, in the classroom all students are different, some learn faster others in a slower way, it falls to the teacher to be prepared, to have formation and information to teach in the way that each one learns assisting their particularities. This investigation leans on in the variable, cooperative learning as well as their dimensions, his/her use in the process of teaching learning, promotes the pedagogic differentiation and the interajuda spirit, putting of part the competition among the students. In the Angolan reality we have still been verifying in few times the use of this strategy on the part of the teachers, everything for the ignorance of the importance of his/her use. It is worth to point out that this, helps to reach successes in the teaching-learning process. This study counted with a methodology centered in the qualitative paradigm, and for the search of the information they were applied methods as: glimpsed, inquiry for questionnaire and the triangulation of data through the crossing of the collected information of the informers.

Keywords: Cooperative learning; Strategy; Pedagogic differentiation.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a aprendizagem cooperativa como estratégia para a diferenciação pedagógica na sala de aula. Uma discussão baseada na variável aprendizagem cooperativa.

A aprendizagem cooperativa é um conjunto de técnicas de ensino em que os alunos trabalham em pequenos grupos e se ajudam mutuamente, discutindo a

resolução de problemas, facilitando a compreensão do conteúdo, enquanto a diferenciação consiste em utilizar diferentes métodos para promover a aprendizagem em salas de aula permitindo o desenvolvimento integral do aluno.

O processo docente-educativo tem a sua manifestação em salas de aula onde contando com uma das principais figuras o professor e protagonista o aluno, que por sua vez aparece como alguém com o propósito somente de aprender, mas também ensina. O trabalho cooperativo tem a sua gênese na criação de grupos de trabalho de alunos em salas aula com vista a discussão de temas entre eles, o professor exerce um papel de gestor, dinamizador, estimulante, mediador das ideias dos alunos ao longo das aulas. Para Johnson, Johnson e Smith (1998), citados em Campos e Gomes (n.d., p. 41), [...] a cultura predominante e o sistema de recompensas de nossa sociedade [...] são orientados no sentido do trabalho competitivo e individualista; os alunos das escolas vieram de um sistema em que se enfatizam as classificações, e são frutos de professores exigentes na avaliação de alunos na base dos referenciais de “normalidade”.

Este cenário promove a diferenciação pedagógica se atendermos as regras de constituição destes grupos e suas relações baseadas na democracia. Porque na formação destes grupos se deve ter em conta os alunos que apresentam maior aproveitamento, médios e os mais baixos refletindo no equilíbrio deste.

Segundo Dewey e Thelen (1954, 1960) *apud* Arends (1985, p. 365), o primeiro exigia que “os professores criassem dentro dos seus ambientes de aprendizagem um sistema social caracterizado por procedimentos democráticos e processos científicos”, já Thelen dizia que “a sala de aula deve se transformar num laboratório ou uma democracia em miniatura, com o objetivo de se fomentar o estudo e a pesquisa de problemas interpessoais e sociais importantes”.

Os grupos de trabalhos em salas de aula, apresentam como característica principal as discussões internas atendendo as diferenças de opiniões entre eles, convergindo no consenso mostrando com isso o sentido da palavra democracia, porque nele o aluno aprende para além do conteúdo, saber respeitar e valorizar a opinião do colega bem como se autovalorizar e se colocar na produção de

resultados para o bem comum do coletivo. Quando os alunos se comportam desta maneira faz com que a diferenciação se cumpra no seio dos alunos que constituem estes grupos.

Segundo conhecimentos sobre psicologia, a personalidade é única e irrepetível, o mesmo que dizer, não existe duas pessoas com mesma personalidade, nem mesmo os gémeos univitelino, logo se podenos considerar que os alunos aparecem na escola com diferenças notáveis na forma de aprender, de pensar, de comportar-se, de interagir, de agir e tantas outras, com isso, o professor deve dar possibilidades de todos aprenderem da sua forma, porque eles não aprendem do mesmo ritmo com a mesma velocidade, a este entendimento e quando se cria esta possibilidade de aprender segundo a sua característica estamos diante da diferenciação pedagógica na sala de aula, apoiando desta forma a aprendizagem cooperativa.

Nas escolas do Sumbe são observadas práticas em que os alunos são obrigados a adaptarem-se a elas, as suas regras rígidas; contrariamente a esta situação, Matias *et al.* (2018, p. 5) afirmam que “atualmente são as escolas que se devem ajustar a todas as crianças independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras”.

A aprendizagem cooperativa difunde a socialização nos grupos através das suas várias interações, inibe a competição, aumenta a autonomia das crianças trazendo vantagens incomensuráveis para o processo, elevando as aprendizagens e melhorando o sucesso escolar.

Nas práticas observadas nota-se que os alunos não aprendem ao mesmo ritmo, não estão disponíveis para aprender ao mesmo tempo, não resolvem os problemas da mesma maneira, nem tão pouco possuem os mesmos interesses, mesma razão e motivações para aprender, todos estes pressupostos constituem a situação problemática desta temática.

A partir das situações acima exposta procurou-se traçar a questão geradora: Qual é o grau de utilização da aprendizagem cooperativa como estratégia de diferenciação pedagógica em salas de aula?

Pretende-se com esta temática alcançar o seguinte objetivo geral: explicar a utilização da aprendizagem cooperativa como estratégia de diferenciação pedagógica nas salas de aula. Deseja-se ainda obter os seguintes objetivos específicos:

- Refletir sobre as práticas dos professores, relacionadas a utilização da aprendizagem cooperativa como estratégia de diferenciação pedagógica.
- Caracterizar a situação da utilização da aprendizagem cooperativa como estratégia de diferenciação pedagógica na sala de aula.

Muitos professores em suas aulas têm usado metodologias que visam considerar a turma como homogênea em termos de aprendizagens, mas essa questão não corresponde a realidade do aluno tendo em conta que este, em si é considerado um indivíduo biopsicossocial, por esta razão o professor deve considerar estes três aspectos numa só pessoa (o aluno) se assim for conseguirá resolver os problemas de seus alunos.

Precisa-se mudar a concepção de escola, de aluno e de professor para chegar a uma diferenciação pedagógica verdadeira. Para isso o professor deve considerar o seu aluno como sujeito da aprendizagem, e saber que a aprendizagem deve ser vista como uma situação negociada e não imposta.

MARCO TEÓRICO

A aprendizagem cooperativa e o processo de ensino-aprendizagem

Muito se tem dito sobre esta ferramenta muito importante para o trabalho do professor e dos alunos desde os primórdios; vários autores que propuseram esse tipo de aprendizagem, despidendo-se dos métodos que geravam a dependência total da aquisição do conhecimento através do professor, mas essa possibilidade foi baixando atendendo a aplicação de métodos activos que buscam a construção do conhecimento pelos alunos.

A aprendizagem cooperativa como o nome induz está ligada a aprendizagens em pequenos grupos na sala de aulas e apresentam como características o trabalho em equipas constituídas por alunos bons, médios e fracos, estes por sua vez discutem o conteúdo e no final apresentam as conclusões a que o grupo chegou, fazendo com que elas tenham confiança dos saberes produzidos e sejam autónomas.

A cooperatividade em sala deve ser entendida como estratégia de ajuda ao professor no uso de metodologias que favoreçam a autonomia do aluno e conseqüentemente da turma, deixando a antiga dicotomia em que a aula dependia somente da figura do professor conforme nos acostumamos ver em muitas escolas e de vários níveis. Nesta, o professor troca de papéis tornando-se um negociador e ou estimulador de saberes. Acrescenta BRUNER (2009, p. 9), que “o desenvolvimento é um processo socialmente mediado, assistido, guiado (...)”.

Por esta razão cabe ao professor dominar muitas estratégias que visam a promoção da aprendizagem em salas de aulas trocando o seu papel de ensinar para facilitador, mediador da aprendizagem dos alunos. Em Angola e sobretudo no Cuanza sul município de Sumbe nas realidades observadas ainda persiste em muitos casos apresentam alguns professores estão ainda amarrados nas metodologias tradicionais em que ele é o único elemento mais importante do processo de ensino-aprendizagem e esta concepção prejudica a aprendizagem dos alunos por serem considerados como objetos do processo e não sujeitos.

A cooperatividade versus competitividade

A cooperação ou colaboração tem sido uma ferramenta que bem utilizada traz bons resultados e sucesso escolar dos alunos destas escolas. A cooperatividade tem sido uma ferramenta para combater a competitividade, diga-se que quando os alunos trabalham em grupos e com mesmo fim, não partem para competir, mas sim utilizam o seu conhecimento e meios para o sucesso do grupo. Para Lobo e Lizardo (n.d. p. 3), aprendizagem cooperativa nada mais é que o

fortalecimento do relacionamento entre os estudantes a fim de estimular a aprendizagem coletiva.

Os mesmos autores seguem dizendo que A aprendizagem cooperativa pode, sem dúvida, ajudar a responder a esse desafio. O desenvolvimento de competências não só acadêmicas, como também sociais, adquirem importância relevante, pois é fundamental que os alunos aprendam e sejam formados para saber se relacionar e cooperar uns com os outros (p. 8).

Na base do acima exposto se pode afirmar que numa discussão de conteúdos no grupo em que todos cooperam não é possível observar a competitividade que muitas vezes mina a própria aprendizagem dos alunos trazendo com isso consequências sociais. Visto que a competição está muito ligada ao individualismo.

Na realidade pesquisada (Sumbe) para além da timidez em aplicar este tipo de abordagem, mas onde se verifica a utilização já se nota a questão cooperação, socialização elevada, colaboração quer nos trabalhos em grupos quer nas atividades realizadas por estas escolas.

Nas ideias de Lopes e Silva (2009), citados em Magalhães (2014, p. 5) (...) defendem que a aprendizagem cooperativa não sendo a solução de todos os problemas, constitui uma alternativa válida à competição e ao individualismo, tão enraizados nas nossas escolas.

Ainda Guerreiro (1999) que apresenta na sua abordagem dizendo que “a criança isolada do grupo social, não seria capaz de adquirir os padrões de convivência social sem a interação com os adultos e outras crianças da sua idade”.

A aprendizagem cooperativa e a diferenciação pedagógica na sala de aula angolana

Na sala de aulas os alunos são provenientes de suas famílias e diferentes tanto nas suas vivências, aspirações, motivações e incentivos, com isso o professor como agente da educação é chamado a promover um ambiente de aprendizagem que leve a criança a aprender conforme o seu quadro atendendo os pressupostos

ora evocados, buscando técnicas e estratégias para ultrapassar essas barreiras, a aprendizagem cooperativa ou simplesmente o trabalho em grupos é apresentado neste trabalho como uma das práticas que tem apresentado resultados em muitas escolas.

Em Angola se pode encontrar crianças que percorrem quilômetros para alcançar à escola, rotina que faz todos os dias, exigindo do professor angolano a melhorar as práticas pedagógicas que levam a inserção de todas crianças sem as separar em classes sociais resultante do nível económico da família de onde é oriundo a criança. A cultura da mudança encontra uma certa resistência por parte dos professores angolanos, mas aos poucos vislumbra-se que mais tarde ou mais cedo hão-de-mudar.

Nesta perspectiva, Firmiano (2011) define:

A aprendizagem cooperativa como um conjunto de técnicas de ensino em que os alunos trabalham em pequenos grupos e se ajudam mutuamente, discutindo a resolução de problemas facilitando a compreensão do conteúdo. Essa estratégia permite aos estudantes interagirem com os colegas e com o professor, possibilita também o ganho de autonomia e de responsabilidade para tomar decisões no desenvolver das atividades em sala de aula.

Nesta aprendizagem os alunos estão chamados a tomarem as suas decisões sobre os conteúdos permitindo com isso a sua autonomia atendendo a interação destes na sala de aula. Relativamente a isso o autor citado Firmiano (2011, p. 58) aduz que “os grupos podem ser úteis para diversos propósitos de uma aula”. Diz ainda que, “os alunos quando trabalham juntos em pequenos grupos produtivos aprendem mais rapidamente e com mais segurança do que alunos que aprendem com base em outras metodologias”.

No concernente as boas práticas da cooperatividade em sala de aula, a diferenciação pedagógica se configura como estratégia para a efetivação da aprendizagem eficaz e duradoura, quando o professor na sala de aula organiza a turma em pequenos grupos distribuindo temas para a sua discussão entre eles, faz com que estes se tornem mais seguros das suas próprias aprendizagens, para isso

o professor deve ser capaz de permitir produções variadas com diversos níveis de complexidade; dar ao aluno a possibilidade de mostrar a sua compreensão de diversas formas (apresentação oral, debate, exposição).

Para Rodrigues (2007), “trabalhar com grupos heterogêneos é também assumir que se os alunos são diferentes, os professores também o são”, o autor prossegue dizendo que “se podemos encontrar vantagens na aprendizagem conjunta de alunos diferentes, os professores também poderão aprender (e, portanto, compensar a sua incompletude) a trabalhar cooperativamente”.

Existem várias técnicas que o professor pode utilizar para diferenciar a aprendizagem, quer dizer trabalhar com todos alunos ao mesmo tempo que é o trabalho diversificado ou então diferenciação pedagógica que consiste organizar os alunos em grupos (aprendizagem cooperativa) que realizam atividades diferentes que podem ser do mesmo tema, mas com níveis diferentes de dificuldades.

Para Matias *et al.* (2018b, p. 12) esclarecem que:

As crianças são diferentes quanto à natureza das suas experiências e vivências pessoais que são muito condicionadas pelo seu contexto familiar e comunitário e são diferentes também quanto à motivação para aprender e, em particular, para aprender na escola e para aprender o que se ensina na escola que é diferente do que se aprende na vida, na família e na comunidade e todas estas diferenças entre as crianças, tudo isso influencia o seu ritmo de aprendizagem e o modo como cada criança aprende.

Neste tipo de aprendizagem o professor na organização dos grupos, deve considerar a heterogeneidade destes (alunos fortes, médios e fracos) só assim conseguirá atingir os objetivos pelos quais diferenciou as aprendizagens através da cooperação entre os alunos. Neste sentido, os grupos não devem ser constituídos somente por exemplo por alunos bons ou o contrário, contudo deve sim seleccionar através dos diagnósticos feitos e enquadrar os três grupos que representam assimilação das crianças nos grupos criados, assim como acontece no desporto em que as equipas são organizadas por potes atendendo ao ranking, para evitar que um grupo seja mais forte que o outro, mas sim lutar para um forte equilíbrio.

Em Angola estas práticas foram sempre utilizadas, mas de forma isolada e com pouca objectividade porque poucos professores sobretudo do ensino primário dominavam esta estratégia já com a implementação de 2017 a 2019 do Projecto Aprendizagem para todos (PAT) financiado pelo Banco Mundial, que formou mais de 15.000 professores do ensino primário, veio revolucionar as práticas pedagógicas neste campo.

METODOLOGIA DE ESTUDO

Caracterização do município do Sumbe

Sumbe é uma cidade, capital da província do Cuanza sul, esta província como o nome diz está localizada ao sul do rio Cuanza e dista a cerca de 368 km de Luanda capital do país. Possui uma rede escolar do Ensino Primário de 64 escolas distribuídas entre a zona urbana, peri-urbana e zona rural.

A pesquisa ocorreu nas seguintes escolas: primária “José Marty”-É 15, primária nº “324”, primária nº “373”, primária De la Torre Y Baeza, Complexo escolar¹ primária e I ciclo nº “411”, primária Francisco Finge, primária da Panda, Complexo escolar primária e I ciclo “Soba Mulemba”, primária da Kandumba e primária do Kicombo. Foram inquiridos um total de 164 elementos, sendo 10 membros de direcção das 10 escolas escolhidos de forma intencional, 34 professores e 120 alunos da 4^a, 5^a e 6^a classe, escolhidos de forma aleatória.

O estudo foi confinado no ensino primário por se considerar a base para as aprendizagens futuras, o aluno que termina este nível da melhor forma em termos de aprendizagens tem poucas probabilidades de claudicar nas classes subsequentes, tudo isso justifica porque da escolha deste ciclo.

¹ Tipo de escolas que lecionam dois ciclos (Ensino Primário e I Ciclo do Ensino Secundário)

Metodologia utilizada

De acordo com Carvalho, (2009, p. 117), “a metodologia é o procedimento adotado para se encontrar a resposta da questão-básica”. Inclui, entre outras atividades, as técnicas utilizadas, amostragens, coleta de dados e processos de análise. Prosseguindo, o mesmo autor Carvalho, (2009, pp. 83-84) caracteriza o “método como a abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevada dos fenômenos observados; já as técnicas ou procedimentos operacionais correspondem a operações com finalidade mais restrita em termos explicativos e geralmente limitados a um domínio particular”.

Do ponto de vista da sua abordagem, a pesquisa é qualitativa porque permitiu a recolha e análise de dados de forma subjetiva sobre a utilização do trabalho cooperativo nas escolas do Sumbe.

Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizados os métodos seguintes: triangulação de dados, a entrevista e o inquérito por questionário.

A entrevista permitiu a obter informações dos membros de direção e professores das escolas primárias do município de Sumbe sobre o tema em estudo. Segundo Prodanov e Fretas (2013, p. 106) “a entrevista é a obtenção de informações de entrevistado sobre determinado assunto ou problema”.

Para Charles (1998), citado em Salgueiro (2014, p. 55), inquérito “é o processo que visa a obtenção de respostas expressas pelos participantes em estudo e pode ser implementados através de questionários ou entrevistas”.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Resultados obtidos através da entrevista aplicada ao corpo directivo das escolas primárias do Sumbe

Questão nº 1: Senhor gestor, os professores da tua escola no desenvolvimento das aulas recorrem em estudo em pequenos grupos para dominar os materiais escolares?

Designação	Frequência absoluta	Frequência Relativa
Sempre	4	40
Algumas vezes	5	50
Nunca	1	10
TOTAL	10	100

A partir da tabela facilmente se pode perceber que nas escolas primárias do município de Sumbe poucas vezes recorrem no estudo em pequenos grupos nas salas de aula.

Questão nº 2: Se for sempre ou algumas vezes, diz se os pequenos grupos são constituídos por alunos (altos, médios e baixos) em função da sua assimilação?

Designação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre	5	50
Algumas vezes	3	30
Nunca	2	20
TOTAL	10	100

No que tange a questão levantada, o quadro apresenta que 50% das respostas disseram que sempre se observa equilíbrio na constituição dos grupos, enquanto 30% para algumas vezes e por último 20% disseram nunca verificaram esse equilíbrio.

Questão nº 3: Como classifica o nível de preparação dos professores da sua escola no que toca a utilização da aprendizagem cooperativa?

Designação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Muito adequada	3	30

Adequada	5	50
Pouco adequada	1	10
Não adequada	1	10
TOTAL	10	100

Quanto ao nível de preparação em matéria de aprendizagem cooperativa por parte dos professores das escolas do Sumbe, os gestores segundo a tabela acima é dominada por adequada que remete a análise de que alguns professores estão preparados para implementar este tipo estratégia.

Questão nº 4: Os professores têm promovido ajuda aos pequenos grupos dos alunos à medida que eles trabalham?

Designação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre	4	40
Algumas vezes	4	40
Nunca	2	20
TOTAL	10	100

Dos 10 gestores 40% disse que os professores sempre promovem ajuda aos pequenos na sala de aula, 40% disse algumas vezes, já 20% disse nunca promoveram esta ajuda nos grupos de trabalho.

Resultados obtidos através do inquérito aplicado aos professores das escolas primárias do Sumbe

Questão nº 1: Na tua turma tem promovido os alunos a estudar em pequenos grupos para dominar os materiais escolares?

Designação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre	13	38
Algumas vezes	16	47
Nunca	5	15
TOTAL	34	100

Conforme o quadro apresenta, dos 34 professores somente 13 que têm promovido de forma frequente, enquanto 16 disse que tem feito algumas vezes por último 5 nunca promoveram.

Questão nº 2: Se for sempre ou algumas vezes, diz se os pequenos grupos são constituídos por alunos (altos, médios e baixos) em função da sua assimilação?

Designação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre	21	61,7
Algumas vezes	7	20,5
Nunca	6	17,6
TOTAL	34	100

Baseando-se na tabela, a maior parte dos professores diz que sempre que promove aprendizagem em pequenos grupos na sala de aula organiza os grupos com alunos altos, médios e baixos em termos de assimilação.

Questão nº 3: Como classifica o seu nível de preparação no que toca a utilização da aprendizagem cooperativa em sala de aulas?

Designação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Muito adequado	2	6
Adequado	20	59
Pouco adequado	9	26
Não adequado	3	9
TOTAL	34	100

Dos 34 professores 20 disseram que o nível de preparação no tocante a utilização da aprendizagem cooperativa é adequado, 9 disseram pouco adequado, 2 disseram muito adequado e por último 3 disseram não adequado.

Questão nº 4: Tem ajudado os pequenos grupos de alunos à medida que eles realizam uma atividade de aprendizagem na sala de aula?

Designação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre	13	38

Algumas vezes	19	56
Nunca	2	6
TOTAL	34	100

A maior parte dos professores estão entre sempre e algumas vezes ajudam os grupos, enquanto realizam atividade de aprendizagem em salas de aula.

Resultados obtidos através do inquérito aplicado aos alunos das escolas primárias do Sumbe

Questão nº 1: Nas tuas aulas o teu professor tem organizado pequenos grupos de aprendizagem com seus colegas da turma?

Designação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre	25	20,8
Algumas vezes	39	32,5
Nunca	56	46,6
TOTAL	120	100

Dos 120 alunos inquiridos das várias escolas que constituíram amostra desta pesquisa a maior parte que corresponde 46,6% disse que seus professores ou professoras nunca os organizaram em pequenos grupos de aprendizagem, 32,5% disse algumas vezes e 20,8% disse sempre.

Questão nº 2: Gostas estudar em todas disciplinas em pequeno grupo nas atividades de aprendizagem que o professor promove na sala de aula?

Designação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	39	33
Não	29	24
Algumas vezes	52	43
TOTAL	120	100

O maior número de alunos disse que algumas vezes gostam de estudar em pequenos grupos nas atividades de aprendizagem que os seus professores promovem na sala de aula.

Questão nº 3: O seu professor tem ajudado os pequenos grupos à medida que realizam uma actividade de aprendizagem?

Designação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre	42	35
Algumas vezes	59	49
Nunca	19	16
TOTAL	120	100

Dos 120 alunos inquiridos 49% destes disse que algumas vezes os seus professores ajudam os pequenos grupos na medida que realizam uma actividade de aprendizagem, 35% disse sempre e 19% disse nunca.

DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir dos dados obtidos das entrevistas e do inquérito, cujas categorias emergiram das respostas dos participantes apresenta-se a síntese integradora ou a discussão dos resultados em função do cruzamento das informações buscadas a partir da revisão de literaturas, que sustenta o estado desejado e o trabalho de campo que caracteriza o estado atual da aprendizagem cooperativa como estratégia para diferenciar a aprendizagem em sala de aulas a nível do município do Sumbe:

Relativamente a cooperatividade os resultados da informação recolhida aos Diretores, disseram que muitas vezes têm assistido aulas dos professores poucos deles utilizam a cooperatividade em suas aulas, por sua vez os professores disseram que têm utilizado esta ferramenta já os alunos afirmaram que poucas vezes os professores utilizam o trabalho em grupo (cooperativo).

Portanto os resultados obtidos através das entrevistas ao corpo diretivo e professores demonstraram que poucos são os profissionais que têm conhecimentos sobre a matéria de diferenciação pedagógica embora muitos deles utilizem nas suas aulas o trabalho cooperativo ou em grupo conforme é mais conhecido por eles,, pensa-se que os professores não utilizam esta importante ferramenta por falta de

domínio dela e das suas vantagens para o processo de ensino-aprendizagem bem como para a diferenciação pedagógica.

Foi notório nas respostas dos inquirido aos alunos que os seus professores usam nas aulas o trabalho cooperativo, mas não como estratégia de diferenciação pedagógica, visto que os professores ensinam uniformemente a todos alunos mesmo sabendo que alguns destes aprendem mais rápidos e outros mais lentos, mas são tratados por igual pelos seus professores contrariando neste caso a ideia de RODRIGUES (2007), que diz “trabalhar com grupos heterogêneos é também assumir que se os alunos são diferentes, os professores também o são”.

Este aspeto nos leva a repensar a questão da mudança no que concerne a formação de professores a nível de Angola e promover a leitura da literatura que trata das temáticas e buscar a melhor maneira de tratamento pedagógico das situações de aprendizagem em salas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para terminar apresentamos as considerações finais deste estudo que se consubstanciam em que os profissionais informantes-chave não dominam, nem utilizam a cooperatividade como estratégia para diferenciação pedagógica, realçar que alguns professores utilizam o trabalho cooperativo, mas sem a finalidade de diferenciar aprendizagem de seus alunos.

Alguns professores do ensino primário do Sumbe não aplicam a aprendizagem cooperativa em salas de aula com objectivo de diferenciar pedagogicamente, porque na sua essência cada criança é um sujeito biopsíquicosocial.

Nas suas aulas os professores têm encontrado várias dificuldades em utilizar a cooperatividade com finalidade de diferenciar a aprendizagem por olhar nos objetivos políticos (currículo) em que os alunos são tratados por igualdade sem contar com a componente psicológica que coloca cada indivíduo diferente do outro.

REFERÊNCIAS

ARENDS, I. Richard. **Aprender a ensinar**. Trad. M. J. Alvarez. Lisboa Portugal: McGraw-Hill, 1995.

BRUNER, Jerome *et al.* Pedagogia contemporânea. **Revista Educação Autores e tendências**, São Paulo, 2009.

CAMPOS, S. D.; GOMES, R. L. R. A importância da aprendizagem cooperativa como Filosofia Educacional. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 14, n. 8, p. 33-47, s. d.

DUARTE, José; FIGUEREIDO, Miguel; MATIAS, Nelson. **Diferenciação Pedagógica em sala de aula para professores do ensino primário-V-II**. Luanda: Ministério da Educação, 2018.

FEYFANT, Annie. **A Diferenciação Pedagógica em sala de aula**. S. d. Disponível em: <https://www.aeolivais.edu.pt/docs/orientadores/DiferenciacaoPedagogica.pdf>.

FIRMIANO, Ednaldo Pereira. **Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula**. Luanda: Programa de Educação em Células Cooperativas – PRECE, 2011.

GUERREIRO, A. A. C. A. **Teorias de aprendizagem de Vigotsky, Piaget e Ausubel**. 1999.

LOBO, Marlene Ferreira; LIZARDO, Barbara Caroline Guimarães. **Aprendizagem cooperativa em sala de aula: do desconhecido à prática cotidiana**. VII Congresso Nacional de Educação, Luanda, Conedus em casa, n.d.

MAGALHÃES, Alice Maria Carvalho. **A aprendizagem cooperativa enquanto estratégia para promoção da atenção dos alunos: o caso de uma turma do 10º ano na disciplina de Economia A**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2014.

MATIAS, Nelson, DUARTE, José; FIGUEREIDO, Miguel. **Avaliação Pedagógica em sala de aula para professores do ensino primário**. Luanda: Ministério da Educação, 2018a.

MATIAS, Nelson, DUARTE, José; FIGUEREIDO, Miguel. **Diferenciação Pedagógica em sala de aula para professores do ensino primário-V-I.** Luanda: Ministério da Educação, 2018b.

RODRIGUES, David. **Diferenciação:** do conceito à prática. Porto: Gailivro, 2005.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. **Aprendizagem colaborativa: Teoria e prática.** Coleção Agrino, 2005.

Recebido em: 19/05/2022

Aprovado em: 11/10/2022

